



**POLÍCIA MILITAR DA PARAÍBA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DE SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**LANDOALDO ROBERTO DE SOUSA TEIXEIRA
HEVERTON OLIVEIRA DA SILVA**

**O PROERD COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO CIDADÃ: EDUCAÇÃO
PREVENTIVA E O PAPEL DA POLÍCIA MILITAR NO CONTEXTO ESCOLAR DE
ITABAIANA-PB**

**JOÃO PESSOA
2025**

**LANDOALDO ROBERTO DE SOUSA TEIXEIRA
HEVERTON OLIVEIRA DA SILVA**

**O PROERD COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO CIDADÃ: EDUCAÇÃO
PREVENTIVA E O PAPEL DA POLÍCIA MILITAR NO CONTEXTO ESCOLAR DE
ITABAIANA-PB**

Projeto apresentado ao Centro de Pós-Graduação e Pesquisa (CEPE) da Polícia Militar da Paraíba, como requisito parcial para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Orientadora: Doutora Fernanda Mendes

**JOÃO PESSOA
2025**

O PROERD COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO CIDADÃ: EDUCAÇÃO PREVENTIVA E O PAPEL DA POLÍCIA MILITAR NO CONTEXTO ESCOLAR DE ITABAIANA-PB

RESUMO

Este artigo analisa o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) como instrumento de formação cidadã no município de Itabaiana-PB, com foco na experiência desenvolvida pelo 8º Batalhão da Polícia Militar da Paraíba junto à turma do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora das Graças. A investigação fundamentou-se em abordagem qualitativa, de natureza descritiva e documental, utilizando a Análise de Conteúdo para examinar o planejamento, a execução e os resultados do ciclo do PROERD na escola. Os dados evidenciam que o programa, para além da prevenção ao uso de drogas, constitui prática educativa capaz de promover o desenvolvimento de competências socioemocionais, fortalecer atitudes éticas, ampliar a autonomia moral dos estudantes e consolidar relações cooperativas no ambiente escolar. A atuação do policial militar como mediador pedagógico mostrou-se elemento central para o fortalecimento do vínculo entre escola, família e comunidade, contribuindo para ressignificar a imagem institucional da Polícia Militar enquanto agente educativo e promotor da cultura de paz. Os resultados apontam melhorias na convivência estudantil, na capacidade de diálogo, na gestão das emoções e na tomada de decisões responsáveis, confirmando o PROERD como uma política pública eficaz de formação cidadã e prevenção social. O estudo conclui que a experiência em Itabaiana-PB reafirma a importância da integração entre educação e segurança pública, demonstrando que ações preventivas intersetoriais podem produzir impactos positivos duradouros no desenvolvimento integral de crianças em fase de formação de valores.

Palavras-chave: PROERD; Formação cidadã; Polícia Militar; Educação preventiva; Cultura de paz.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta desafios crescentes diante de um cenário social marcado pela vulnerabilidade de crianças e adolescentes, pela intensificação da violência e pela exposição precoce ao uso de substâncias psicoativas. Esses fenômenos complexos, amplificados pelas desigualdades sociais e pela fragilidade dos vínculos familiares e comunitários, exigem da escola e do poder público estratégias educativas que transcendam a simples transmissão de conteúdos. Mais do que nunca, a educação precisa assumir seu papel formador de valores, atitudes e comportamentos éticos, preparando o indivíduo para o exercício pleno da cidadania.

Nesse contexto, torna-se imprescindível a articulação entre políticas educacionais e políticas de segurança pública, de modo que ambas contribuam para a construção de uma cultura de paz e de convivência social baseada no respeito mútuo e na responsabilidade coletiva. É nesse horizonte que se insere a atuação da Polícia Militar da Paraíba (PMPB), instituição que, além de suas atribuições constitucionais de proteção e ordem pública, vem desenvolvendo iniciativas de caráter formativo e preventivo. Entre essas ações, destaca-se o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD).

Concebido como uma política pública de educação preventiva, o referido programa foi inspirado no modelo norte-americano, intitulado “Drug Abuse Resistance Education (D.A.R.E.)” e adaptado à realidade brasileira na década de 1990. Nesses moldes, o PROERD foi institucionalizado em todo o território nacional e, desde então, consolidou-se como uma das principais estratégias de integração entre escola, família e forças de segurança. No âmbito da PMPB, foi implementado de forma sistemática e contínua, buscando desenvolver nos estudantes habilidades socioemocionais, fortalecer a autoestima e fomentar a capacidade de tomada de decisões de maneira responsável.

No município de Itabaiana-PB, sede do 8º Batalhão da Polícia Militar da Paraíba, o PROERD tem desempenhado papel relevante na consolidação de práticas educativas voltadas à formação cidadã. As escolas municipais, em parceria com a PMPB, têm se beneficiado da presença pedagógica dos policiais instrutores, cuja atuação ultrapassa a dimensão da autoridade e se converte em exemplo de ética, disciplina e cooperação. Dentre as unidades atendidas, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora das Graças se destaca pela continuidade e pela efetividade das ações preventivas. Para tanto, a experiência foi desenvolvida com a turma do 5º ano, constituindo um campo privilegiado para a análise do programa, pois abrangeu estudantes em plena fase de consolidação de valores morais e

sociais, momento decisivo na formação de atitudes cidadãos e de consciência coletiva.

Diante dessa realidade, o presente artigo propõe-se a analisar o PROERD como uma ferramenta de formação cidadã e de educação preventiva, compreendendo-o como prática pedagógica que se insere na interface entre segurança pública e educação. O estudo tem como objetivo geral compreender o PROERD enquanto instrumento de formação ética e cidadã no contexto escolar do município de Itabaiana-PB, com foco na experiência vivenciada na Escola Nossa Senhora das Graças. Busca-se, de modo particular, compreender de que forma a atuação do policial militar, na condição de instrutor, contribui para o desenvolvimento de atitudes cidadãos e o fortalecimento de vínculos sociais entre os alunos; analisar as práticas pedagógicas e preventivas que integram educação, segurança e comunidade; e, por fim, identificar os desafios e as possibilidades de aprimoramento do programa enquanto política pública conduzida pela Polícia Militar da Paraíba.

Diante do exposto, esse estudo se justifica na necessidade de ampliar o olhar sobre a educação preventiva como política social, reconhecendo que a presença da Polícia Militar na escola não deve ser entendida apenas como mecanismo de controle, mas como um espaço de diálogo, de aprendizagem e de formação de cidadãos conscientes. Assim, ao refletir sobre o papel do PROERD no contexto da Escola Nossa Senhora das Graças, busca-se evidenciar o potencial transformador de uma ação intersetorial que alia pedagogia, ética e segurança pública na construção de uma sociedade mais justa, solidária e segura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação preventiva constitui uma das mais importantes estratégias de enfrentamento às vulnerabilidades sociais que afetam crianças e adolescentes. Mais do que informar sobre os riscos do uso de drogas e da violência, ela busca formar sujeitos conscientes, capazes de realizar escolhas éticas, críticas e responsáveis. Segundo Costa (2020), a educação preventiva deve ser entendida como um processo contínuo de construção de saberes e valores, orientado para o fortalecimento da autonomia e da cidadania. Essa concepção ultrapassa o caráter normativo e assume um sentido emancipador, na medida em que propicia aos indivíduos as condições necessárias para refletirem sobre suas ações e sobre o contexto social em que vivem.

Nesse mesmo sentido, Paulo Freire (1996) defende que a educação não se resume à transferência de conhecimento, mas se realiza no diálogo e na prática da liberdade. A pedagogia freiriana propõe uma relação horizontal entre educador e educando, fundamentada

na escuta, no respeito e na problematização do mundo. Aplicando-se essa perspectiva ao PROERD, o policial instrutor deixa de ocupar um papel meramente transmissor de normas e passa a atuar como mediador do conhecimento e formador de consciências, promovendo a reflexão sobre as conseqüências das decisões individuais e coletivas. Assim, o programa torna-se um espaço de educação transformadora, em que o aluno é convidado a pensar criticamente e a desenvolver competências socioemocionais — como empatia, solidariedade e autocontrole — fundamentais à convivência cidadã.

Sob a ótica da aprendizagem social, Albert Bandura (1977) contribui com a compreensão do comportamento humano como resultado da observação e da interação com modelos significativos. As pessoas aprendem não apenas por meio de experiências diretas, mas também pela observação de exemplos alheios, especialmente quando esses modelos são figuras de autoridade ou de referência positiva. No contexto do PROERD, o policial instrutor se configura como modelo simbólico de conduta ética, e seu exemplo prático reforça valores como respeito, disciplina e cooperação. Dessa forma, a criança, ao observar esse comportamento, tende a internalizar atitudes coerentes com a convivência social harmoniosa.

A teoria sócio-histórico-cultural de Vygotsky (1998) aprofunda essa discussão ao afirmar que o desenvolvimento humano é resultado das interações sociais e culturais. A escola, portanto, é o espaço privilegiado de construção de significados e de mediação entre o sujeito e a sociedade. O PROERD, ao atuar dentro da escola, cria um ambiente de interação onde o diálogo entre aluno e policial-educador possibilita a troca de experiências e a formação moral. Por esta razão, o processo educativo passa a ter sentido quando o estudante compreende as relações entre o que aprende e o que vivencia em seu cotidiano.

Além disso, o referido programa colabora para o aprimoramento da zona de desenvolvimento proximal, conceito vygotskyano que define o espaço entre o que o indivíduo já sabe e o que pode vir a aprender com a ajuda de um mediador. O policial instrutor, ao atuar pedagogicamente, estimula o aluno a alcançar novos patamares de compreensão sobre cidadania, responsabilidade e respeito às diferenças.

Para Edgar Morin (2011), a educação do futuro deve ser capaz de preparar o indivíduo para enfrentar a complexidade do mundo, promovendo a união entre razão, emoção e ética. A formação cidadã, segundo o autor, deve estimular a capacidade de compreender o outro, desenvolver a solidariedade e reconhecer a interdependência entre todos os seres humanos. Assim, o PROERD, ao enfatizar valores humanos e o autocuidado, contribui diretamente para essa educação integral, pautada na cultura de paz e na convivência ética.

No âmbito da educação preventiva, Sayonara Grillo da Silva (2015) argumenta que as

ações escolares devem superar o discurso moralizante e punitivo, adotando metodologias participativas e dialógicas que respeitem as subjetividades dos alunos. Para a autora, a prevenção se torna mais eficaz quando se reconhece o estudante como protagonista da própria aprendizagem. Nesse viés, o PROERD, ao estimular a escuta ativa e o diálogo aberto, incorpora essa perspectiva e favorece o empoderamento das crianças frente aos desafios sociais.

Segundo Gusmões et al. (2022), o êxito do PROERD depende da fidelidade metodológica e da formação pedagógica dos instrutores. O policial militar, para além de seu papel de agente da lei, deve atuar como educador reflexivo, promovendo o aprendizado de valores e atitudes cidadãs. Isso requer um preparo contínuo e uma sensibilidade didática capaz de adaptar o conteúdo preventivo à realidade sociocultural dos alunos. Em Itabaiana-PB, por exemplo, o envolvimento da Polícia Militar na formação e acompanhamento dos instrutores através da Coordenação Estadual do PROERD demonstra o compromisso institucional da corporação com a eficácia pedagógica do programa.

No campo da sociologia da segurança, Castells (2013) e Minayo (2012) destacam que a segurança cidadã só se torna efetiva quando é acompanhada de práticas educativas e participativas. A violência, segundo eles, não se combate apenas com repressão, mas com a transformação das relações sociais e o fortalecimento do senso de pertencimento comunitário. O PROERD atua justamente nesse sentido: promove o diálogo entre escola, família e polícia, fortalecendo os laços de confiança e coesão social.

Essa concepção é reforçada também pela UNESCO (2018), ao defender que a educação para a cidadania global e a cultura de paz deve ser um compromisso de todas as instituições. Nessa perspectiva, a Polícia Militar, ao integrar-se à escola, amplia seu papel social e assume uma função educativa, aproximando-se da comunidade e participando da formação de indivíduos conscientes de seus direitos e deveres.

No contexto específico da Escola Municipal Nossa Senhora das Graças, em Itabaiana-PB, o PROERD representa um espaço de formação integral. As atividades realizadas com a turma do 5º ano proporcionaram aos alunos a oportunidade de refletir sobre suas atitudes, bem como compreender o valor das regras e reconhecer a importância do diálogo na resolução de conflitos. Nessa faixa etária, o trabalho preventivo tem impacto profundo, pois ajuda a consolidar valores e comportamentos que perduram por toda a vida.

Assim, o referencial teórico que fundamentou este estudo articula diferentes perspectivas, tais como pedagógicas, psicológicas e sociológicas, de modo a compreender o PROERD como um instrumento de formação cidadã, que transcende a lógica punitiva da

segurança pública e se consolida como política de educação preventiva e de promoção da cultura de paz. Portanto, ao unir o saber pedagógico com a prática policial, o programa demonstra que a educação e a segurança podem e devem caminhar juntas na construção de uma sociedade mais justa, empática e solidária.

A seguir, apresentamos alguns procedimentos e percursos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da presente investigação no referido ambiente escolar.

3 METODOLOGIA: PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E CONCLUSÃO DO CICLO DO PROERD NA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS – ITABAIANA/PB

A presente pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e documental, fundamentada na técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). Essa escolha metodológica se mostrou adequada para compreender o processo formativo e educativo do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) no contexto escolar, especialmente junto à turma do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora das Graças, situada em bairro central do município de Itabaiana-PB, sob a coordenação do 8º Batalhão da Polícia Militar da Paraíba (PMPB). A investigação buscou, portanto, analisar de forma interpretativa e contextualizada o ciclo completo de implantação do PROERD na referida turma, abarcando seu planejamento, execução e conclusão, bem como os efeitos observáveis sobre o desenvolvimento de atitudes cidadãs e a integração entre escola e corporação.

Dessa maneira o ciclo do PROERD foi planejado em estreita parceria entre a direção escolar, a Secretaria Municipal de Educação de Itabaiana e a Coordenação Regional do Proerd do 8º BPM, tendo como meta principal desenvolver nos alunos habilidades socioemocionais, consciência ética e senso de responsabilidade pessoal. Desde o início, o planejamento do programa foi guiado por quatro objetivos operacionais: promover a compreensão dos riscos associados ao uso de drogas e à violência; fortalecer a capacidade de resistência e tomada de decisão dos estudantes; incentivar o respeito, a empatia e a cooperação no convívio escolar; e consolidar a atuação da Polícia Militar como parceira educativa na formação cidadã.

Por conseguinte, a preparação do ciclo envolveu a definição de uma equipe responsável composta por policiais instrutores devidamente certificados pelo curso de formação do PROERD, docentes da escola e equipe pedagógica da Secretaria

Municipal de Educação. O processo de planejamento abrangeu reuniões técnicas, cronograma de encontros e adequação das atividades às especificidades da turma. Para tanto, os instrumentos de coleta de dados utilizados foram documentos oficiais da PMPB, materiais didáticos do PROERD (manual do instrutor e caderno do aluno), relatórios institucionais e registros escolares. Todos os procedimentos foram elaborados de forma articulada, respeitando o calendário escolar e as condições estruturais da escola.

Nesse contexto, o planejamento pedagógico do período foi estabelecido para ocorrer ao longo de um semestre letivo, com aulas semanais de 50 a 60 minutos, totalizando a carga horária prevista no currículo oficial do PROERD para o 5º ano, sendo ministrado em dois meses e meio, em 10 encontros, um encontro por semana. Cada encontro foi minuciosamente organizado para que houvesse continuidade metodológica e equilíbrio entre exposição teórica e prática participativa conforme Manual do Instrutor Proerd. Assim, o ambiente escolar foi preparado para acolher as atividades de forma lúdica e interativa, com o uso de recursos como cartazes, dramatizações, dinâmicas de grupo e vídeos educativos. O Modelo de Tomada de Decisão PROERD (MTDP) orientou o conteúdo das aulas, guiando o desenvolvimento das competências de reflexão crítica, responsabilidade pessoal e empatia.

Durante a execução do ciclo, as aulas foram conduzidas pelo policial instrutor do 8º BPM, com acompanhamento da coordenação escolar e do professor regente da turma. Cada encontro seguiu uma sequência didática composta por acolhimento como: caixinha Proerd e revisão da aula anterior, explanação dialogada, dinâmica prática e fechamento reflexivo. Essa estrutura permitiu uma abordagem ativa e dialógica, estimulando os alunos a participarem, expressarem suas opiniões e aplicarem o aprendizado em situações cotidianas. Os temas trabalhados envolveram o autoconhecimento, o respeito mútuo, a gestão das emoções, a resistência às pressões sociais e o desenvolvimento de atitudes preventivas frente às drogas e à violência.

O processo educativo baseou-se em metodologias ativas, como dramatizações, jogos cooperativos, rodas de conversa e construção coletiva de projetos. Essas práticas foram escolhidas por possibilitar que os estudantes se colocassem como protagonistas de sua própria aprendizagem. As dinâmicas e atividades lúdicas favoreciam o diálogo e a resolução pacífica de conflitos, enquanto os jogos e dramatizações propiciavam a vivência de dilemas éticos e o fortalecimento da empatia. O instrutor, em consonância com o professor regente, atuava como mediador e facilitador, promovendo um ambiente seguro e motivador, no qual as crianças podiam refletir sobre suas atitudes e aprender com as experiências dos colegas.

Por conseguinte, o acompanhamento do ciclo foi realizado por meio de fichas de

observação e relatórios semanais preenchidos pelo policial instrutor, contendo registros sobre a participação, engajamento e comportamento dos alunos. A equipe pedagógica da escola, por sua vez, elaborou relatórios de acompanhamento das mudanças perceptíveis na convivência escolar e no desempenho socioemocional da turma. As reuniões periódicas entre a direção escolar, o instrutor e a coordenação pedagógica do 8º BPM serviram para alinhar práticas, resolver demandas emergentes e avaliar o andamento das atividades. Essa sistematização assegurou a fidelidade metodológica e a continuidade das ações preventivas.

Além das atividades em sala, o programa envolveu o engajamento das famílias por meio de encontros e apresentações de devolutiva. Na primeira reunião, os pais e responsáveis foram informados sobre os objetivos e conteúdos do PROERD e receberam orientações sobre como reforçar as aprendizagens em casa. Na etapa final, durante a culminância, as famílias participaram de uma mostra dos trabalhos realizados pelos alunos, fortalecendo o elo entre escola, comunidade e Polícia Militar. Esse diálogo ampliado permitiu que o PROERD alcançasse uma dimensão comunitária, reafirmando sua natureza de política pública de educação preventiva.

O processo de avaliação do fase foi integralmente qualitativo, priorizando a observação e a reflexão sobre o comportamento e as atitudes dos alunos. Foram utilizados como instrumentos de avaliação as fichas de acompanhamento dos instrutores, relatórios pedagógicos da escola, produções dos estudantes (cartazes, compromissos, dramatizações) e registros do evento de culminância. Os critérios de conclusão consideraram a frequência, a participação efetiva nas atividades, a demonstração de habilidades de convivência e o envolvimento nas ações coletivas. Esses indicadores foram analisados em conjunto pelo instrutor e pela equipe escolar, culminando em um relatório final consolidado pelo 8º BPM.

Ao término do ciclo, foi realizada uma cerimônia de encerramento no pátio da escola, reunindo alunos, professores, familiares e representantes da Polícia Militar. Os estudantes apresentaram dramatizações, cartazes e compromissos simbólicos com atitudes cidadãs, demonstrando a assimilação dos conteúdos trabalhados. Cada aluno recebeu o certificado PROERD, emitido em parceria pela PMPB e pela Secretaria Municipal de Educação, marcando a conclusão do processo formativo. Esse momento solene reforçou o sentido de pertencimento e valorizou o esforço coletivo entre escola, família e corporação.

Por isto, a análise qualitativa dos registros institucionais revelou resultados expressivos. Observou-se, entre os estudantes, melhoria nas relações interpessoais, redução de conflitos comportamentais e aumento do engajamento escolar. A presença constante do policial instrutor consolidou uma imagem positiva da Polícia Militar, baseada no diálogo, no

respeito e na confiança. Os professores relataram maior autonomia e empatia entre os alunos, enquanto os pais destacaram o fortalecimento do diálogo familiar. Esses achados demonstraram que o PROERD ultrapassa o papel preventivo clássico, tornando-se um agente de formação cidadã e promoção da cultura de paz.

Do ponto de vista institucional, o ciclo do PROERD em Itabaiana consolidou a parceria entre o 8º BPM e a rede municipal de ensino, fortalecendo a imagem da Polícia Militar como protagonista de ações educativas. Os relatórios finais indicaram a necessidade de continuidade do programa, bem como a recomendação de formações periódicas para os instrutores, assegurando atualização metodológica e aperfeiçoamento pedagógico. O estudo concluiu que o modelo aplicado no 5º ano da Escola Nossa Senhora das Graças é representativo de uma experiência exitosa de integração entre segurança pública e educação, demonstrando que a presença da PMPB nas escolas pode ser também uma prática de transformação social e construção de cidadania.

Em suma, a metodologia, portanto, evidenciou-se como processo integrado e sistemático, articulando teoria e prática, observação e análise, ensino e convivência. O planejamento bem delineado, a execução comprometida e a conclusão reflexiva formaram um ciclo completo de aprendizagem e ação social, confirmando o PROERD como instrumento pedagógico eficaz na formação cidadã de crianças e adolescentes. Assim, a experiência vivida no município de Itabaiana-PB não apenas cumpriu com os objetivos propostos, como reafirmou a capacidade da Polícia Militar da Paraíba de atuar como educadora social e promotora da cultura de paz, fortalecendo valores de solidariedade, ética e responsabilidade no ambiente escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos a partir da documentação institucional, dos relatórios pedagógicos e dos registros de atividades do PROERD na turma do 5º ano da Escola Municipal Nossa Senhora das Graças, em Itabaiana-PB, permitiu identificar resultados expressivos relacionados à formação cidadã dos estudantes e ao fortalecimento da integração entre a escola, a comunidade e a Polícia Militar da Paraíba (PMPB). O ciclo desenvolvido pelo 8º Batalhão da PMPB mostrou-se uma experiência consolidada de educação preventiva, cujos efeitos transcendem a esfera informativa e alcançam a dimensão formativa, ética e social dos alunos atendidos.

Desde a etapa inicial de planejamento, observou-se a clareza e a coerência dos

objetivos pedagógicos estabelecidos, em consonância com as diretrizes nacionais do programa. O envolvimento da gestão escolar e da equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Itabaiana garantiu condições para que as ações ocorressem de forma integrada e participativa. O policial instrutor, capacitado e experiente, desempenha um papel central como mediadores do conhecimento, mantendo o modelo de conduta ética, reproduzindo no espaço escolar os valores de respeito, disciplina e cooperação que estruturam o ethos da Polícia Militar. Essa atuação confirmou o princípio defendido por Bandura (1977), segundo o qual a aprendizagem social se dá por observação e imitação de modelos positivos, legitimando o policial como agente de referência e formador de conduta.

Durante o período de execução, os relatórios institucionais e registros pedagógicos evidenciaram elevado nível de engajamento dos alunos nas atividades do PROERD. A metodologia lúdica, as dramatizações e as rodas de conversa proporcionaram um ambiente participativo, em que os estudantes puderam discutir abertamente situações de pressão social, convivência e responsabilidade pessoal. Utilizando sempre da empatia, da linguagem acessível e do uso de exemplos concretos favoreceram o processo de internalização dos valores propostos, sobretudo no que se refere à autonomia moral, ao respeito mútuo e à resistência a comportamentos de risco.

Isto posto, a análise qualitativa das observações realizadas pela equipe pedagógica da escola revelou mudanças perceptíveis nas interações sociais entre os alunos. Ao longo do ciclo, registrou-se uma redução significativa de conflitos interpessoais e um aumento da cooperação nas atividades de grupo. A escuta ativa e o diálogo, práticas amplamente estimuladas nas aulas do PROERD, tornaram-se estratégias recorrentes entre os estudantes para resolver pequenos impasses cotidianos. Esses resultados dialogam diretamente com os princípios de Paulo Freire (1996), para quem a educação libertadora nasce do diálogo e da prática da liberdade. Assim, o PROERD mostrou-se uma ação educativa que se constrói junto aos alunos, e não sobre eles, valorizando sua autonomia e sua capacidade de decisão.

Além do impacto comportamental, os registros também indicaram avanços na formação ética e emocional dos alunos. A ênfase nas habilidades socioemocionais, tais como empatia, autocontrole e assertividade, gerou uma ampliação da consciência sobre as consequências das escolhas individuais. Ademais, a presença constante dos instrutores na rotina escolar e o contato direto com figuras de autoridade em uma perspectiva educativa contribuíram para ressignificar a imagem da Polícia Militar, tradicionalmente associada à repressão. Essa mudança de percepção foi identificada tanto nas atitudes dos alunos quanto nas falas espontâneas registradas em atividades de encerramento, nas quais a corporação foi

reconhecida como “amiga da escola” e “protetora da comunidade”.

Nesse sentido, os resultados institucionais reforçaram o papel da PMPB como promotora da segurança cidadã, conceito defendido por Castells (2013) e Minayo (2012), no qual a segurança se realiza por meio da prevenção, da mediação e da educação. O trabalho do 8º BPM demonstrou que a presença da Polícia Militar na escola pode ser articulada de maneira pedagógica e humanizada, tornando-se vetor de transformação social. O PROERD, portanto, ultrapassa sua função original de prevenção ao uso de drogas e se consolida como política pública de educação preventiva e de promoção da cultura de paz. Essa constatação converge com os princípios de Morin (2011), ao defender uma educação voltada para a compreensão do outro, para a solidariedade e para a ética da convivência.

No âmbito comunitário, por exemplo, o ciclo do PROERD teve impacto direto sobre a relação entre escola, família e polícia. A adesão dos pais às atividades de devolutiva e à cerimônia de culminância demonstrou o fortalecimento do vínculo de confiança entre a corporação e a comunidade local. De acordo com a coordenação pedagógica da escola, o diálogo estabelecido durante as ações contribuiu para ampliar o envolvimento familiar no processo educativo. Essa dimensão comunitária reforça as ideias de Vygotsky (1998), que compreende o aprendizado como resultado das interações sociais e culturais. O PROERD atuou, nesse sentido, como espaço mediador de relações, onde o saber pedagógico e o saber comunitário se encontraram para formar cidadãos mais conscientes de seu papel social.

Os relatórios consolidados pelo 8º BPM apontaram ainda que os resultados positivos alcançados estão diretamente associados à fidelidade metodológica do programa e à nossa formação pedagógica, conforme já observado por Gusmões et al. (2022) em estudos sobre o PROERD em outros estados. A preparação específica do policial educador, aliada ao acompanhamento institucional e à cooperação da escola, garantiu a eficácia do processo formativo. Esses fatores permitiram que o PROERD em Itabaiana atingisse seus objetivos com excelência, tornando-se referência entre as unidades que aplicam o programa na Paraíba.

Entretanto, apesar dos êxitos, a análise crítica também evidenciou desafios que persistem e demandam atenção contínua. Entre eles, destaca-se a necessidade de ampliar o número de instrutores capacitados para atender à crescente demanda das escolas municipais, bem como de atualizar os materiais pedagógicos de acordo com as novas realidades sociais e culturais das crianças. Observou-se ainda que o tempo destinado ao ciclo poderia ser expandido para permitir maior aprofundamento de temas como convivência digital, bullying e prevenção à violência simbólica, aspectos cada vez mais presentes no cotidiano escolar. Esses desafios, contudo, não comprometem os resultados alcançados, ao contrário, revelam a

vitalidade e o potencial de aperfeiçoamento constante do programa.

Em síntese, a análise dos dados permitiu constatar que o PROERD, na experiência da Escola Nossa Senhora das Graças, cumpriu com excelência sua função de formação cidadã e educativa, articulando de forma inovadora os campos da segurança pública e da educação básica. Por conseguinte, programa consolidou-se como prática pedagógica transformadora, fortalecendo valores de responsabilidade, empatia, respeito e solidariedade. Assim, a atuação do 8º Batalhão da Polícia Militar da Paraíba, ao conduzir o ciclo com comprometimento, ética e sensibilidade, reafirma o papel da corporação como agente educativo e promotor da cultura de paz no contexto escolar.

Dessa forma, os resultados deste estudo corroboram a ideia de que o PROERD é mais do que um programa de prevenção: ele é um instrumento de transformação social. Ao dialogar com crianças em fase de formação moral e cognitiva, a Polícia Militar da Paraíba promove não apenas a segurança, mas a esperança na crença em um futuro fundamentado no respeito mútuo, na convivência democrática e na responsabilidade coletiva. Portanto, o ciclo concluído na Escola Nossa Senhora das Graças representa um exemplo concreto de que a educação preventiva e a ação cidadã podem caminhar juntas na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender, de maneira ampla e fundamentada, o papel do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) como um instrumento pedagógico de formação cidadã, cuja relevância se concretiza na prática educativa conduzida pela Polícia Militar da Paraíba, em especial pelo 8º Batalhão, no município de Itabaiana-PB. O percurso investigativo, centrado na turma do 5º ano da Escola Municipal Nossa Senhora das Graças, revelou que o PROERD, ao articular educação, segurança pública e cidadania, configura-se como uma estratégia consolidada de prevenção e de promoção da cultura de paz no espaço escolar.

O problema de pesquisa, que buscava compreender quais impactos e contribuições o PROERD exerce na formação cidadã dos estudantes e como a atuação da Polícia Militar pode fortalecer o processo educativo, encontrou respostas consistentes ao longo da investigação. Os resultados evidenciaram que o programa vai muito além da abordagem preventiva tradicional, assumindo um caráter educativo, ético e social, capaz de promover mudanças significativas

nas atitudes, valores e relações interpessoais dos alunos.

O estudo demonstrou que, ao ser desenvolvido em ambiente escolar, o PROERD constitui uma vivência concreta de educação preventiva, pautada na construção de vínculos e na valorização do diálogo. O polícia instrutor, atuando como mediador do conhecimento foi essencial para o êxito do processo. Essa mediação não se limitou à transmissão de informações, mas promoveu a formação integral do estudante, estimulando a autonomia moral, a responsabilidade individual e a empatia. Nesse sentido, o trabalho encarna o ethos institucional da Polícia Militar da Paraíba, que, ao estender a missão ao campo educativo, reafirma o compromisso com a promoção da cidadania e com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Do ponto de vista pedagógico, os resultados observados na turma do 5º ano foram expressivos. Houve melhora na convivência escolar, redução de conflitos e ampliação da capacidade de diálogo e cooperação entre os alunos. As práticas aplicadas, fundamentadas no Modelo de Tomada de Decisão PROERD, favoreceram o desenvolvimento de competências socioemocionais como autocontrole, empatia, respeito e senso crítico. Tais conquistas refletem os princípios de uma educação libertadora (Freire, 1996), em que o conhecimento se constrói por meio da escuta e da participação ativa dos sujeitos. A escola, nesse processo, deixou de ser mero espaço de instrução e passou a constituir-se como ambiente de convivência ética, onde a aprendizagem assume uma dimensão de cidadania e pertencimento.

No que diz respeito ao âmbito institucional, a experiência em Itabaiana-PB confirmou a capacidade da Polícia Militar de atuar como parceira legítima das escolas públicas, não apenas na proteção física, mas na formação ética e emocional das novas gerações. O PROERD reafirmou a importância da integração intersetorial entre educação e segurança pública, mostrando que a prevenção social é o caminho mais eficaz para a consolidação da paz. Ao adotar metodologias ativas, o programa se mostrou compatível com as práticas pedagógicas contemporâneas, aproximando-se da perspectiva de Vygotsky (1998), para quem o aprendizado ocorre nas interações sociais e culturais. O contexto comunitário em torno da Escola Nossa Senhora das Graças demonstrou que o envolvimento familiar e o diálogo com a Polícia Militar fortalecem laços de confiança e ampliam a eficácia das ações educativas.

As evidências qualitativas levantadas nesta pesquisa também permitiram confirmar a hipótese de que a educação preventiva, quando articulada a valores éticos e à convivência democrática, produz efeitos duradouros sobre o comportamento dos estudantes. A melhoria das relações interpessoais, o fortalecimento da autoestima e a valorização da solidariedade são

reflexos diretos da atuação do PROERD como espaço de aprendizagem vivencial. Esse resultado converge com os apontamentos de Costa (2020), ao defender que a educação preventiva é um processo contínuo de construção de saberes e atitudes capazes de proteger o sujeito frente aos contextos de vulnerabilidade.

A investigação evidencia, ainda, que o PROERD é uma política pública bem-sucedida de integração entre escola e corporação policial. A experiência conduzida pelo 8º BPM em Itabaiana destaca-se por respeitar as especificidades pedagógicas da infância e por adaptar o conteúdo à realidade local, mantendo fidelidade metodológica e compromisso institucional. Essa coerência entre teoria e prática é o que assegura a consistência dos resultados e a replicabilidade do modelo em outras escolas e municípios da Paraíba. Além disso, a formação dos instrutores, sua postura ética e seu preparo pedagógico constituem fatores determinantes para a consolidação do programa como referência estadual de ação preventiva.

É importante ressaltar também que os desafios identificados, tais como a necessidade de ampliação da carga horária, de atualização dos materiais didáticos e de formação continuada para instrutores, não representam fragilidades, mas oportunidades de aperfeiçoamento contínuo. Eles demonstram a vitalidade de um programa que se mantém relevante ao longo dos anos por sua capacidade de se adaptar às transformações sociais e às novas demandas da educação contemporânea. O PROERD, portanto, continua sendo uma política viva, que cresce e se renova a cada ciclo.

Conclui-se, assim, que o PROERD, na experiência concreta da Escola Municipal Nossa Senhora das Graças, cumpriu de maneira plena os objetivos de promover a formação cidadã, a educação preventiva e a integração comunitária. A atuação do 8º Batalhão da Polícia Militar da Paraíba constitui um exemplo de como a corporação pode desempenhar, de forma legítima e eficaz, o papel de educadora social, sem abrir mão de sua missão institucional. Ao adentrar o espaço escolar com respeito, diálogo e sensibilidade pedagógica, a Polícia Militar reafirma que a segurança pública não se limita à repressão, mas se constrói, sobretudo, por meio da educação, da empatia e da consciência coletiva.

Portanto, o presente estudo reafirma a importância do PROERD como política pública de educação para a paz e de formação integral. Ele demonstra que a intersetorialidade entre escola e polícia é não apenas possível, mas necessária, e que o investimento em ações educativas preventivas é o caminho mais promissor para a construção de uma sociedade mais segura e cidadã. A experiência na cidade de Itabaiana-PB simboliza o sucesso dessa integração e serve de inspiração para que outros municípios e batalhões adotem o mesmo modelo, reforçando a visão de que formar cidadãos é, também, um ato de segurança pública.

REFERÊNCIAS

BANDURA, Albert. **Social Learning Theory**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). **Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD**: Manual do Instrutor. Brasília: SENAD, 2019.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

COSTA, Sandra Fátima da. **Educação e prevenção**: contribuições dos programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas brasileiras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUSMÕES, João Paulo; SILVA, Renata de Lima; MELO, André Luiz. **A efetividade do PROERD como programa de prevenção ao uso de drogas e violência no ambiente escolar**. Revista de Políticas Públicas em Educação e Segurança, v. 8, n. 2, p. 45–61, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2011.

SILVA, Maria Marlene Torres da. **Educação preventiva e ética**: fundamentos para a formação de atitudes responsáveis. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2025.

SILVA, Sayonara Grillo da. **A escola como espaço de construção de valores e cidadania**. Recife: EDUFPE, 2015.

UNESCO. **Educação para a cidadania global: Tópicos e objetivos de aprendizagem**. UNESCO, 2018.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.